



## **I Encontro da Rede Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis**

Objetivo estratégico: consolidar as diretrizes para a operacionalização e o funcionamento da rede e promover a troca de experiências entre lideranças envolvidas em movimentos sociais por cidades justas e sustentáveis para construir uma agenda em nível local e nacional.

**É bom colocar o número de participantes exato, de quantas cidades e os nomes das cidades e estados.**

### **Dia 28 de maio – quinta-feira**

#### **Boas-vindas**

Suzana- deu boas-vindas em nome do observatório de Recife. A honra em receber este evento, em Recife e no NE. Espera dias muito produtivos, para transformar a realidade de atual de nossas cidades.

#### **Apresentação dos participantes**

Dalva- puxou uma breve apresentação dos participantes, iniciando o momento com a declamação de um texto de Galeano, quem são os nossos contemporâneos? Quem somos nós contemporâneos? O que nos une? Pediu para as pessoas se apresentarem, os nomes, de onde estamos vindo e que movimento é esse q nos une?

#### **Algumas expectativas do encontro:**

- Troca de experiências
- Conhecer experiências bem sucedidas
- Conhecer melhor a rede, as organizações que a compõem
- Unir forças
- Organizar ações coletivas, articulação
- Melhorar as ações
- Vencer desafios que estão sendo enfrentados
- Fortalecimento
- Fazer esta rede funcionar
- Aprender como se trabalha com indicadores
- Recarregar energias
- Confronto de idéias
- Expandir esse movimento

**Que movimento é esse que nos une?**

- A esperança e a crença da mudança por cidades melhores e um Brasil melhor
- Crença na união das forças, gerando: mais criatividade, ousadia, possibilidades novas, para fazer o Brasil e a América Latina melhor. A certeza de que sem o trabalho em conjunto a nossa realidade não será modificada
- Indignação
- O exercício do papel de ser cidadão
- Compartilhar conhecimento,
- O querer aprender com o outro
- A oportunidade para contribuir com as mudanças, que nossas cidades merecem
- Ver a democracia de uma forma melhor
- Contribuir com este movimento.
- Pessoas que querem transformar, cada um de nós é um agente de mudança
- A necessidade de transformação social
- Troca de experiências (trouxeram muito a questão de compartilhar as bem sucedidas)
- Fortalecimento, para continuar a luta
- Saber como iremos enfrentar os desafios.
- A paixão pela cidade, o cuidado com as pessoas e os planetas.
- Diálogo transparente, para melhorar a qualidade de vida das pessoas e das cidades.
- Buscar alternativas para melhorar as relações nas nossas cidades.
- Promover ações coletivas

**Maurício**- fez um repasse da agenda do encontro, que foi construída participativamente, e solicitou uma postura colaborativa, para aproveitar melhor o tempo.

**9h30 - Roda de Conversa: o que é e como se estrutura um movimento por cidade justa e sustentável?** Princípios, valores, idéias, conceitos e iniciativas que conformam a identidade de mobilizações com o foco na promoção de condições de desenvolvimento com sustentabilidade e equidade social. Expectativas em relação à rede; sintetizar conceitos, valores, princípios que aparecerem na discussão e que contribuam para essa conformação da identidade política da rede. Perguntar: qual é a necessidade de uma rede? Que capacidades temos de responder a essas necessidades?

**Marcus coordenou este momento.**

Pontos importantes levantados nessa roda de diálogo:

A necessidade de existir um diálogo aberto sobre as nossas experiências com os movimentos.

Dar atenção aos princípios, valores, crenças, que nos mobiliza de estar no movimento.

A importância de cada pessoa olhar, as suas atitudes, ações, enquanto cidadão.

No ano passado, no fórum em SP, em 2008, surgiu a idéia de estar junto e se confirmou a criação desse movimento. Muitos que estão aqui neste encontro estavam lá, junto com outras pessoas. Depois, houve um encontro em BH, que foi construído uma carta de princípios.

Quanto mais articulados, estaremos mais protegidos, isso reflete nas ações da sociedade.

A razão do nosso encontro é o espaço da coletividade, da ação coletiva. A importância de se encontrar, de trocar, aprender com as conquistas, erros.

Buscamos cidades melhores, com equidade.

Temos dado conta, se não tivermos certeza que o movimento é de todos, abraçar as diversidades, ele não acontecerá. A construção busca espaços de agregação em prol da coletividade. Quem é o movimento? Todos nós somos o movimento, você pode dar essa interlocução, você pode mobilizá-los para participarem. Essa é uma ponderação importante.

O movimento será um articulador, mediador, estado de alerta, um aglutinador. Estamos visualizando isso em nível de América Latina. Precisamos se envolver com os processos, se co-responsabilizar.

Movimento de educação cidadã

Vamos fazer diálogo ou pressão, inicialmente?

Uma hora estamos fazendo pressão, dosada ao máximo possível, e em outro momento estamos dialogando. Quando se faz uma ação é importante ter um material de comunicação, explicando o movimento. Tem que adaptar a linguagem para se comunicar com os diversos públicos. Para conseguir a atenção do prefeito, em muitos momentos, estamos indo a mídia, para colocar os problemas, as situações. A mobilização só vem se você for atrás das pessoas, fazer chegar a mensagem até elas.

Busca pela melhoria da qualidade de vida

Temos que ter criatividade para fazer acontecer, mudarmos. Muita coisa está acontecendo. Prova disso é esse movimento, o porquê nós estamos aqui. A luta é constante, diária e cotidiana.

A situação da educação do país é uma evidência. É um mito que a educação formal transforma tudo, mas ao mesmo tempo contribui para uma transformação, exercício da cidadania.

Para a mudança dos cidadãos, para chegarmos a educação cidadã, não será preciso esperarmos pela educação formal. Podemos atuar através da educação não formal, e já temos exemplos. Precisamos visualizar a questão de que podemos realizar mudanças de forma mais rápida. Precisamos acreditar e investir em estratégias criativas. Em relação à inclusão, das pessoas, pode-se propor uma plataforma de encontro única, para encontrarmos com os moradores da favela, pessoas que se sentem isoladas. Nesse encontro poderemos dialogar, em uma plataforma e discutir a cidade como um todo, e uma agenda comum.

Em relação à educação, fazemos que as comunidades façam um diagnóstico sobre a sua realidade e a partir desta passam a compreender a situação da cidade e a colocar suas necessidades.

Precisamos construir pontes para dialogar e trocar conhecimento, para todos terem consciência de seus direitos e um olhar mais coletivo. Nós precisamos tentar construir através da criatividade e formar essas pontes.

O estar aberto ao diálogo com a prefeitura, mostrar que quer contribuir com o desenvolvimento do município, já é um início para tentar estabelecer um diálogo.

Uma das formas que permite aglutinar pessoas é mostrar resultado, algumas pessoas começam e depois mostram os resultados e as pessoas vão se unindo.

Pode-se trabalhar inicialmente com os problemas sócio ambientais, para aglutinar pessoas e em consequência surgem os outros temas, como saúde.

Ao se realizar uma mobilização é muito importante se ter uma motivação, um motivo ou vários para a necessidade de mudança, onde alimentará a existência da ação. É importante sempre estar realimentando o processo, até alcançar as suas metas.

Quem conhece o Brasil, a política, os movimentos sociais, é para ficar preocupado, quando você toma consciência da situação atual, fica mais preocupado, pela situação posta. A maioria que está no governo se apodera dos recursos públicos, a educação está sucateada. Quem mantém hoje a política quer manter o status atual. A situação social, de segurança está se deteriorando. Esse movimento nasce para mudar, se é para mudar irá mexer com interesses, se não quiser é melhor cair fora. Vai mexer com grandes interesses, terá um caminho duro, terão adversários. O caminho é árduo, não sei se vamos colher todos os frutos, teremos muitas decepções, dificuldades. Irá mexer nas feridas. Cada cidade tem suas diferenças, mas temos coisas em comuns, princípios básicos, estratégias básicas, algumas ações. Primeiramente é importante dialogar com os descontentes que querem mudar, para depois falar com as pessoas, organizações, que vocês irão querer mudanças de atitudes. São muito importantes as conversas pessoais com quem deseja mudar, se fortalecer e depois chegar forte para colocar as mudanças. Os políticos são muito vulneráveis a mídia, em cidades pequenas a mídia depende muito dos políticos, nas grandes cidades é um pouco mais aberta, tem uma "certa" autonomia. Acho errado dizer que toda a mídia está comprometida, dentro da mídia existe jornalistas tão indignados quanto agente, que pode contribuir com a articulação. Os políticos são muito movidos pela mídia. Na questão da linguagem é você ter junto de você pessoas, que consigam falar com as pessoas na sua linguagem. Na medida em que os movimentos avançam, se tornam mais visíveis, começa uma força de oposição e também a de sedução. É sentença de morte se alinhar a um político um partido será o enfraquecimento do movimento. As pessoas enquanto indivíduo podem fazer parte de partidos, mas o movimento não pode se partidizar. Dialogar para pressionar, abrir para mudança. Por isso, que a rede é importante, e o apoio de pessoas com visibilidade. É importante se calçar, com a rede, com a mídia, forças sociais, políticas e não se desanimar. Quando começa a ver uma reação é que sente que este é o caminho.

É bom ficarmos atentos também quando param de jogar pedras no movimento, precisamos ficar alertas.

Outra questão é a comunicação. Há ainda um corolenismo muito grande em BH. A forma de dialogar em cada grupo social é uma forma diferente, como eu de fora desse grupo vou chegar e falar o que eles precisam para serem felizes? Fazer parte desses movimentos e dialogar é super importante.

Podemos ver nessa conversa muitos pontos convergentes, muitos se enxergarem nas falas dos outros.

Para sermos ainda mais uma comunidade, precisamos de momentos de diálogo, construir agendas de ações, ferramentas p continuarmos dialogando.

<b>DESAFIOS</b>
Como sensibilizar as pessoas pela importância desse movimento, dessa mudança de atitudes, princípios?
Os movimentos devem criar capacidades de mobilizar a diversidade das cidades para construir uma cidade melhor. Não ser um movimento de uma elite intelectual
Como trabalhar essa diversidade, as suas necessidades?
Mobilizar capital social para propor novas alternativas. Como nós podemos usar a criatividade para chegarmos às pessoas? Como mobilizar alguém que se tem medo? Como mostrar a capacidade do poder fazer da população ao se unirem?
Manter o capital social mobilizado
A situação atual do sistema democrático
O se sentir em coletivo, principalmente nos espaços públicos.
O que eu faço hoje para gerar novas culturas? A construção do plano plurianual tem que ser participativa, a sociedade tem que participar, quantos de nós estamos participando dessa construção? Como esse plano interage com a cidade?
Preservação sócia ambiental do mundo.
Muitos de nós possuímos uma grande indignação sobre a situação atual da sociedade, e somos contrários a altitudes anti cidadãs. No entanto, muitas vezes continuamos replicando atos errados. Deve-se prestar atenção nas contradições do falar e fazer.
Trabalhar a melhoria da qualidade de vida, mudança de visões de mundo, paradigmas.
Como dialogar e construir relacionamentos com outros saberes, conhecimentos? Existem os códigos, identidade cultural. Mas existe a consciência da necessidade, que impõe uma certa identidade da comunidade. A população mais simples tem dificuldade em se relacionar com os indicadores, seus formatos.
Dialogar com o governo. As prefeituras não estão sabendo lidar com os movimentos que estão abertos ao dialogar.
Não se deixar corromper, deixar-se seduzir
Diálogo integeracional
Sustentabilidade dos movimentos nas cidades
Muito dos aprendizados é dado no exercício. Vamos se preparando durante o exercício. Logo, é importante ter uma visão sistematizada do fortalecimento da rede.

Ditado africano, “o mundo (a cidade) onde nós habitamos não foi dada pelos nossos pais, mas emprestados para os nossos filhos”.

## **Pontos fortes que o Marcus trouxe:**

A relação do diálogo e pressão dos movimentos. Há um sentido de urgência.

As causas dos movimentos estão para além de um mandato do prefeito e vereador e da relação ou avaliação que temos com eles e deles.

Envolvimento com as causas coletivas (e não as próprias). Betinho foi o grande propulsor da campanha sobre a cidadania contra a fome. Precisamos nos envolver com todas as agendas.

- participação- abertura dos motivos para isso
- mobilização
- indignação, descontentamento e incômodo – gerando ação
- educação cidadã – novos públicos
- Articulação, sinergia com os outros saberes, grupos, agendas
- comunicação, própria, comercial e comunitária
- mudar culturas e práticas
- agendas locais, nacionais, globais- interessam.
- articular, conversar, aliar-se com quem quer mudar
- Força da sedução
- Quem fala com quem

**Qual é o ponto de inflexão?** O q pode estar como ponto central, muito estratégico q deveríamos focar em nossos movimentos e na rede? Qual é a questão que proporciona a contribuição para mudança de culturas, de posturas?

- Acesso a informação p a sociedade, fortalece a rede, as nossas ações, como uma oportunidade para a participação – mobilização
- leis de transparência orçamentárias, on-line
- utilizar as informações da rede para fortalecer localmente as ações. Ela dá força e aumenta a credibilidade junto a quem tem dúvidas.
- Socializar informações p práticas do dia a dia e disponibilizar no nosso portal o como fazer ações, informações de direitos.
- Reforçar o papel da rede, construir estratégias de inclusão, como mobilizar a população mais carente. Comunicação exógena reforçar os laços da rede, em denúncias coletivas entre as cidades.
- Ponto de inflexão é tomar a decisão de ir em frente, tornar o fato irreversível. Para valer. A rede está aí, cada um de nós está interligado a essa rede. Houve avanços nas cidades que ela atua, passos estão acontecendo. A derrota faz parte do processo. Cada movimento age de acordo com a sua capacidade, necessidades, especificidades, e iremos tentar nos ajudar mutuamente.

- Nós precisamos se juntar para mudar a realidade, conversar. A idéia agora é olhar para o território, país, planeta, sentar junto para dialogar. Podemos mobilizar as pessoas de uma forma mais sistêmica. Esse é um exercício muito novo para nós.

- Milton Santos trabalha muito com essa visão de território, de todos os territórios estarem unidos. Tudo isso unido para existir a rede. Importância de socializar os conteúdos existentes. Realizar uma comunicação mais ágil na rede, para desenvolvermos juntos ações locais.

- Ações de uma nova conduta sobre a realidade, da rede está levando sempre este princípio, o diálogo e trabalhar a formação como ferramenta importante estratégia de articulação e mobilização.

- Um movimento plural q está representando todo o país, que pensa na totalidade, nas pessoas, no conjunto.

-Importância de observar o movimento latino americano.

- Construir uma agenda comum de cidade, a importância de criar interfaces de diálogo entre os diversos atores, algumas estratégias: criação de indicadores e análise de cenário. Depois disso, criar agendas nacionais e depois internacionais.

- Importância de capacitação de conselheiros municipais. Instituto Silvio Viana promove capacitações de conselheiros, Maceió.

-Trabalhar a comunicação como simplicidade, para alcançarmos os objetivos.

-Modéstia

-Não dá para descolar a questão social da ambiental e a rede precisa se posicionar, as duas dimensões são fundamentais. Tem que ter o vínculo entre o micro e o macro, o nosso território e o planeta.

-A rede poderá nos ajudar a divulgar os resultados concretos.

-O que nos uni mais é a nossa indignação da realidade posta.

-O ponto de inflexão é a conscientização em massa

-A questão de nos intitular de movimento elitista temos q nos preocupar pouco com isso. Temos q nos mobilizar com os movimentos de base. Sempre vão querer nos intitular. O importante é fazer o movimento o mais diverso possível.

-Bernardo Toro- trás uma reflexão sobre as elites... que as elites promovem mudanças, mas não apenas as elites econômicas, cada movimento tem sua elite.

-É importante não se esquecer do diálogo intergeracional, em especial o diálogo com a juventude.

-Foi salientada a importância da sistematização das experiências da Rede e o compartilhamento desta.

-A Aliança Interge vai apoiar na articulação e fortalecimento da rede no NE.

-Comunicação em duas formas, interna para seus membros e externa, com o público

**Ouvir um pouco, como o pessoal que está chegando agora está se sentindo?**

**Fortaleza**- fomos visitar a experiência da “Nossa São Paulo”, e ficamos felizes por conhecer esse movimento, que já existia. Aqui têm 03 organizações e só nos conhecemos neste encontro. Gostaríamos de ouvir os erros que vocês tiveram e aprendizados, para conseguirmos trabalhar com mais potencial, e assim, mudar a realidade da nossa cidade.

Por que **Joinville** está aqui hoje? Como cidadãos cada um de nós deve fazer a sua parte; devido ao conhecimento da nossa SP; a realidade da situação dos órgãos públicos; e querer trabalhar com indicadores, para mudar a realidade social

Em **João Pessoa**, as pessoas estão todas nos seus cantinhos, não trabalham juntas. Estão se empenhando em fazer articulação e a proposta da rede é o que querem muito fazer. Divulguo para mais de 100 pessoas o convite deste encontro, e veio sozinha. Vai levar a proposta e fazer que as coisas vinguem.

A situação de **Olinda** é muito parecida com a de João Pessoa. Estamos querendo quebrar o círculo de pobreza e isolamento, e a forma é se articular, espaços de diálogo. Unir a palavra sustentável à justa é tudo o que buscamos. As pessoas q recebem mais fortes os impactos da situação local são as pessoas mais carentes. É importante construir ações de forma mais estratégicas na rede de como se articular.

#### Fechamento da primeira manhã

Os princípios, valores, visões e idéias, colocadas na discussão, têm muitas convergências, mesmo estando em estágios diferentes. A diversidade de jeitos de fazer e diferentes estratégias. Esse movimento é relevante para o Brasil e a América Latina. Esse movimento tem resultados e impactos continentais, buscar transformações de cultura, de nos relacionar, de posturas políticas. Ainda que a transformação seja exigente iremos buscá-la, é possível, precisamos ser criativos. Há potencial e perspectivas de alianças inter setoriais, do campo social, governamentais. Precisamos avançar na convocatória de mais lideranças para aderirem a esse desafio. Pela via do movimento contribui nas relações intra governos, entre a saúde e educação, por exemplo. **Nós ainda precisamos dar uma consciência política estratégica para o movimento e esse espaço.** Olhar as experiências de outros estados. E não podemos esquecer o diálogo intergeracional.

**14h – Exposição: Indicadores sociais e de qualidade de vida** – metodologias de construção e monitoramento dos indicadores pelos movimentos e sua aplicabilidade para a incidência no plano plurianual municipal, no programa de metas e na elaboração de propostas da sociedade civil.

1) exposição de 40 minutos de Elvis Bonassa (Kairos) sobre as metodologias de construção e monitoramento de indicadores, diferenciação dos tipos de indicadores, indicadores indiretos, governabilidade, o papel dos GTS e da participação popular, como utilizar os parâmetros, medidas de acesso, com 20 minutos para perguntas e respostas;

2) Breve balanço do Programa de Metas em São Paulo e apresentação do IRBEM (Indicadores de referência de bem-estar no município), por Oded Grajew (MNSP), 30 minutos + 15 minutos para esclarecimentos.

Café : 30 minutos

3) apresentação e lançamento da cartilha sobre Plano Plurianual / PPA: “Um plano para nossa cidade” por Gláucia Barros (AVINA) , 20 minutos + 15 minutos para esclarecimentos.

Exposição:



<b>Alguns pontos importantes sobre indicadores:</b>
Como relacionar e usar os indicadores de acordo com as suas características?
Saber determinar as metas de forma correta
Saber como mostrar os resultados, as mudanças de transformações, de forma equilibrada, o quantitativo e o qualitativo
A construção de indicadores não é só uma questão técnica, mais também o diálogo com a população local e suas demandas, a sua situação real.  O governo tem que saber onde investir e como, para alcançar a eficiência dos indicadores.
Ter o cuidado do indicador não se tornar apenas um número.
O bom parâmetro de efetivação são os impactos. Permite uma avaliação comparativa do melhor e o pior (atenção, porque o melhor da cidade pode ainda ser o ruim).
Vale apenas seguir os parâmetros internacionais? Exemplo o de saúde, é referente a que modelo de saúde?
Existem poucos dados oficiais das áreas a produzirem os indicadores.
Importante lembrar, quando se faz a espacialização dos dados, tem que levar em consideração as realidades locais distintas, para não esconder a realidade
A questão geográfica não é adequada para medir o acesso a uma política pública.

## II Exposição- Balanço do programa de metas de São Paulo

Plano de metas é fundamental para uma empresa bem sucedida, governo ou organização. Ter indicadores é super importante, é um meio de tratar, melhorar as coisas. É um instrumento da cidadania.

Não consigo ver o melhoramento da nossa situação sem trabalhar a questão dos indicadores e metas. O que importa são indicadores de resultado, de impacto.

Quando aprovamos o plano de metas de SP, que não foi uma coisa fácil. E o governo não sabe o que aprovou. Também é importante saber que não basta só aprovar, a lei de apresentar o plano de metas. Batemos na questão, através dos meios de comunicação, da importância da efetivação da criação do plano de metas.

O plano de metas deve ser compatível com o plano eleitoral. Após o final da eleição, começamos a dizer o prazo da publicação do plano de metas. Fizemos uma enorme pressão, para desenvolver um plano de metas compatível, nunca antes na história de SP. Disponibilizamos no site como fazer um plano de metas. Plano de metas se faz assim...

A cidade criou o observatório da cidade, da prefeitura, e diversas audiências públicas, umas boas e outras ruins. A sociedade também não está preparada para este momento. Muitas ainda com a visão de investir principalmente em estruturas.

Por que os governos não querem dar os dados? Porque não querem ser avaliados.

Com força política se consegue muita coisa, para buscar as informações. Têm várias técnicas, pegar um dado antigo e publicar afirmando que é o dado existente e o governo será colocado a publicá-lo, dizer que a cidade está uma porcaria e exige a publicação de dados verdadeiros, etc.

Depois da publicação do plano de metas, terá q mostrar resultados em dados, no final da gestão. E a próxima eleição será diferente. Criar uma nova cultura política. O indicador deve ser usado como instrumento de mobilização política.

Mesmo sem metas você pode trabalhar com a variação de indicadores e comparar com outras cidades.

Mostrar a diferença de desigualdade à base é muito importante. Os indicadores escancaram a situação.

Isso é uma mudança que em longo prazo terá resultados, como foi em Bogotá.

A escolha de indicadores é uma escolha política, o q realmente é importante? Indicadores de felicidade Indicadores de referência para o bem estar do coletivo, questionar o que é qualidade de vida. O nome q a Nossa SP utiliza.

Precisa utilizar uma metodologia nova, SP irá realizar uma pesquisa sobre: o que é importante para a minha qualidade de vida? O q irá sair é uma visão da sociedade, estará na internet, e será realizada uma pesquisa Vox pops. É uma idéia de fazer uma reflexão permanentemente da qualidade de vida almejada e a real. No questionário também terá uma tentativa de se medir valores, como a sociedade se coloca subjetivamente nas suas relações, atitudes, posturas.

<b>Reflexões das apresentações:</b>
Não podemos nos limitar só a percepção da população, mas não esquecê-la. Tem que ter a relação com o olhar técnico. Pesquisa de percepção e o levantamento de indicadores, para qualificar o diagnóstico.
Vê primeiramente, nas pesquisas de governo, quais foram as referências adotadas como base.
Temos que trabalhar a partir dos indicadores o aumento da exigência da população por melhoria da qualidade de vida.
Não se deixar cair na questão do indicadorismo, o indicador por si mesmo, e sim o indicador como um instrumento.
Criar um grupo de discussão sobre indicadores, por e-mail
A pesquisa de percepção é importante, em alguns casos mostra o quanto os indicadores são ruins. Toda pesquisa de percepção tem muitas variáveis que se interagem com o indicador técnico. Na percepção tem a questão de memória e varia do olhar de cada pessoa e experiência.
Como trabalhar a empoderação da sociedade de analisar a sua qualidade de vida? Como vcs pensaram nesse processo?
A sociedade somos nós, trabalhar a questão da educação cidadã, colocar a sociedade p

refletir sobre a sua qualidade de vida é um momento de proposta de mudança de paradigmas. A questão é colocar outros valores na sociedade. Como a sociedade se apropriar depende dela. O pessoal aposta no esquecimento da população em quem vc votou. A questão não é deixar a coisa cair no esquecimento. A questão da pesquisa é uma reflexão q estamos tendo permanentemente sobre a qualidade de vida.
Qual é a cidade que queremos?
Ficou bastante claro, se não tivermos uma ação política consensuada. O poder público retém informações importantes. Mas informações do governo são públicas.
A questão política tem pouca interferência, quando vc souber o q quer, e sabe fazer o diálogo técnico.
Os governos não têm de maneira estruturada os indicadores.
Para mim, fica distante algumas discussões, por ser cidade pequena, sinto-me um ET.
Tentar trabalhar o governo como um aliado.

**18h - Evento público de Apresentação da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis e dos Indicadores da Cidade - Observatório do Recife.** Histórico da iniciativa por movimentos em cidades, construção da Rede, valores e missão e apresentação das ultimas ações do Observatório do Recife.

Anotar:

- conhecer o trabalho das outras ONGs que estão construindo um projeto mundial sobre as cidades, evento final em Curitiba em maio de 2010, será aberto a todas as ONGs.

**Dia 29/05 – Sexta-feira**

**Cont.- Exposição III da tarde anterior**

*Com base na cartilha, um plano para a nossa cidade, Glauca, relatou a estratégia importante do PPA, O que é um PPA? Qual é a fundamentação legal? Quais são as estratégias para a realização da construção e acompanhamento do PPA?*

<b>Pontos importantes sobre o Plano Plurianual - PPA?</b>
O governo só pode fazer o que está incluso no PPA, durante toda a sua gestão.
Importante confirmar o cronograma de desenvolvimento do PPA, com a prefeitura.
Importância da capacitação dos conselheiros públicos, principalmente dos vereadores, para entenderem o seu papel.
Orçamento Participativo- OP- é bem diferente do processo participativo do PPA, pois lida com uma quantidade muito pequena do orçamento total da gestão do governo.
Temos que deixar claro o apoio a efetividade da ação participativa proposta pelo governo, usar argumentos de cooperação, pois todos desejam o bom desenvolvimento da cidade. Os

funcionários públicos podem se tornar bons aliados, pois estarão além de uma gestão de governo. Precisamos dialogar e conquistar aliados.
Não temos modelo, ou uma estrutura mínima, de PPA, para o país inteiro, cada estado tem um modelo.
É importante fiscalizar a má elaboração de PPAs existentes e denunciar ao ministério público, improbabilidade administrativa.
O <a href="#">processo de acompanhamento orçamentário é complicado</a> . É importante q cada movimento tenha um grupo de trabalho para acompanhar uma temática. Temos q combinar algumas estratégias de cronograma de articulação, encontros, com a sociedade civil, com prazos, para ambos os lados se programarem. E não atropelar os processos do desenvolvimento. Precisa estar normatizado um regimento, de diálogo com a sociedade. Poderíamos resgatar alguns estudos de caso, para construir um conjunto de propostas, p garantir um prazo de convocação de audiência pública, transparência. Precisamos tentar construir um conjunto de orientações. <a href="#">Poderíamos criar um fórum</a> para discutirmos este assunto.
Em BH neste primeiro ano estão conhecendo o plano plurianual do governo. E fazendo uma comparação com os indicadores que estamos construindo, para entender melhor a situação da cidade.

<b>Sobre Plano de Metas:</b>
Uma das vantagens do desenvolvimento do plano de metas é a forma do futuro governante se comprometer com metas na execução da sua gestão, entende-se melhor o que concretamente ele irá realizar.
Ele corrige um equívoco que a legislação possui. A LDO- Lei de Diretrizes Orçamentárias (eleito no primeiro semestre do ano) é eleita primeiramente do que o PPA (eleito no primeiro ano do governo). Seria interessante que eles dialogassem. O plano de metas corrige isso, porque ele é entregue no primeiro trimestre de governo. Tendo uma visão prévia dos gastos de investimento da atual gestão.

#### **Sobre a cartilha em si:**

É importante a avaliação do seu material, Precisa modificar alguma coisa para a melhora da sua utilidade? A linguagem está acessível?

O PDF da cartilha estará disponível na rede social virtual.

É importante fazer contato com empresas de comunicação, jornais, para dar visibilidade à cartilha, quando o plano estiver saindo.

**9h – Movimentos por cidades justas e sustentáveis e sua capacidade de efetivar a democracia participativa.** Que estratégias estão dando certo e que outras não funcionam para

mobilizar diferentes setores sociais? Que setores aderem mais facilmente e que outros resistem a entrar nos movimentos? Que indicadores, temos ou teremos, para medir nossa incidência política e nossa capacidade de governança democrática (interna aos movimentos)? Quais instrumentos e mecanismos de participação popular na gestão das cidades devemos impulsionar ou apoiar?

**Expositores: Daniel Becker e Oded Grajew**

<b>Reflexões sobre a discussão:</b>
Desigualdade- nossa pior e principal doença
Na raiz da má qualidade de vida está a insustentabilidade da nossa cidade. Sustentabilidade inclui a questão social.
Enfatizar a questão da justiça no Brasil é importante, mas altamente perigoso, porque mexe com grandes interesses. Algumas estratégias: -Dar visibilidade à injustiça, dados da desigualdade, os indicadores. Trazer a diferença tb entre cidades e questionar por que isto está acontecendo? -Divulgar a diferença entre o pior e o melhor da nossa cidade, tornar pública -Disponibilizar os números para onde vão os recursos públicos da nossa cidade. Tornar pública essas informações para toda a sociedade. Para onde está indo o dinheiro público?
Como construir uma cidade saudável?
A equidade é o cimento que contribui para uma boa sedimentação da boa qualidade de vida.
Importância de desenvolver planejamentos comunitários.
Utilizar os jovens como recursos e não como problemas.
Nenhum dos setores sozinhos pode resolver os problemas das cidades, para isso precisa se desenvolver parcerias. Formas de articulação de parceria (pegar a imagem do slide de Daniel). Estamos procurando gerar governança urbana, muito mais de governo urbano, é a soma de forças dos setores
Alguns princípios que uma gestão pública precisa desenvolver: efetividade, equidade, participação, metas – indicadores, transparência, prestação de contas, sustentabilidade, etc.
Como conquistar a confiança daquele que não tem mais esperança? O importante é ter parceiros nas comunidades, lideranças, para levarem as informações. E levar: a abertura ao diálogo, a paciência e persistência, o entendimento que existem objetivos comuns, a situação ambiental atual nos convida a unir forças, não se pode chegar com questões prontas, pode-se dialogar com o movimento religioso que tem uma abertura com as comunidades, levar as informações da desigualdade, mostrar o orçamento, p aonde vai o dinheiro, mostrar q existem espaços de participação legal, dar o calendário, existência de conselhos, mostrar o q existe, levar informações. Esse processo pedagógico é fundamental.
O problema não é como conquistar a confiança e sim, o q fazer com a confiança conquistada?

Precisa de ações em articulação em rede. Quando falamos de controle social, estamos tratando de saúde, emprego, educação, é muita coisa p administrarmos. O governo não dá conta. É importante articularmos.
Nosso papel, o da rede, é de controle social?
Uma rede inclusiva ira ganhar em legitimidade, ampliar a participação, vai ganhar efetividade da justiça e sustentabilidade, trazer voz a quem precisa...
Qual é o papel da sociedade civil? O Brasil é o país q tem mais ONGs do mundo, capital social interessante.
Sempre tornar público a realidade da cidade, mostrar o que está por trás das decisões, utilizar a mídia que gosta de números.
Não podemos tirar a responsabilidade do Estado, é importante a parceria, mas a função de cuidar da saúde, educação, é do Estado, ele tem q assumir o seu papel. Devemos estar atento o q estamos fazendo, existe ministério público e outros órgãos que precisam assumir o seu papel, “não quero construir indicadores para a vida toda”. Não é só cobrar do executivo e sim do legislativo, tribunal da justiça, exigir atuação.
Nosso negócio aqui não é fazer filantropia. Em termo de obstáculo, o nosso trabalho conta com a oposição da rede de caridade, muita gente e organizações vivem da pobreza.
Nossa SP não deve ser modelo para ninguém, não existe um modelo único, cada um tem sua especificidade. Nossa SP é uma rede não democrática, a nossa SP não representa a sociedade civil de SP.
Sobre a nossa SP, qual é a sua instância decisória, para q lado caminha o movimento?  Tem uma secretaria executiva, tem o colegiado, um conjunto de 25 organizações importantes q tem uma visão comum da nossa SP e está desde o início desde o início do movimento, aí se toma as decisões de poder, pode ver no site esse modelo. Esse grupo é o guardião do movimento, q pode mudar durante o tempo, e adere quem quiser, não é obrigatório a participação. Tem grupos de trabalhos q estão aberto p quem quiser participar, lá se constroem os indicadores. Tem plenárias consultivas. As relações com outras organizações é de confiança q adquire ou não a longo do tempo. No colegiado de apoio é sempre consenso, pessoas q estão muito alinhado e tem uma relação de confiança com a secretaria executiva. Tb fazemos muitos abaixo assinados. Muitas propostas se dão nos grupos de trabalhos.
A participação na rede é livre, se quiser participar participa, a linha é essa... Dá tempo a tempo para as coisas acontecerem. A coerência do trabalho e a companhia são de extrema importância.

*"A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar". Eduardo Galeano*

## 10h30 – Intervalo

**11h – A Rede de Cidades e a comunicação.** Como se dá a comunicação tanto horizontal como vertical da rede e dos movimentos. Comunicação na rede, da rede, do movimento, dos conceitos e dos indicadores. Discutir a Comunicação na Rede de Cidades: como fazer essa comunicação internamente, com as mídias e com as diversas camadas da sociedade?

*Apresentação: Ted Lago (Nossa São Luis) e Thereza Lobo (Rio, Como Vamos); Lidiane (Nossa BH) como problematizadora.*

### Reflexões sobre comunicação:

-Não dá para criar uma única estratégia de comunicação, pois existe uma série de diferentes variáveis.

-A comunicação é uma estratégia muito importante do movimento, para regar relações e manter as relações existentes.

-A informação é uma das ações da comunicação. O que precisamos fazer para ir além da informação é: conhecer o contexto; o que será divulgado?; preparar a informação que será divulgada; qual a linguagem será utilizada?; e escolher os melhores meios. Ter atenção na questão de como divulgar, dar visibilidade e credibilidade do meio que será divulgado, para a informação não ser distorcida.

-A mídia tem um papel pedagógico e também, em vários momentos, efeito contrário. Deve-se considerar a importância da mídia e o cuidado de como lidar com ela.

- Multiplicação e socialização de informações

- Importância de explorar as novas ferramentas de informação nas estratégias, mas não se esquecer de pensar como atingir o público, que ainda não tem acesso a essas tecnologias. Saber adaptar o que existe para o fortalecimento da rede.

-Como fazer da própria **comunicação uma prática justa e sustentável** para o movimento? Em BH vem-se discutindo esta temática, estratégias de colocá-la em prática. A importância de utilizar energias renováveis, como o a eco comunicação. **O papel do grupo é apoiar estrategicamente como divulgar, articular e multiplicar essa filosofia.**

-Importância de se pensar num plano estratégico de comunicação, O que comunicar? Comunicação da causa, comunicação do movimento, de dados, indicadores, de propostas. Como comunicar? Onde comunicar? Para quem? Quando?

-Comunicação= diálogo

-O desafio da leitura complicada, como comunicar o essencial e com a linguagem específica p o público?

-Entender que comunicação não é ter uma boa assessoria de imprensa, é importante tê-la, mas não se limitar a ela.

- Fazer pequenas pesquisas de percepção on line, proporcionar mais diálogos
- Visibilidade sem credibilidade de nada adianta
- Nós podemos instruir tudo o que desejamos através da comunicação. É importante ter profissionais de comunicação ou q detenha o conhecimento nos seus movimentos.
- Fiquei preocupada quando vi o nome de ferramentas novas, e a questão de sustentabilidade dos movimentos novos, como podemos fazer a comunicação? Como vou criar conhecimento?

### **Algumas estratégias de comunicação**

Observatório de São Luís:

- Estão trabalhando em parceria com 03 escolas, onde estão utilizando os indicadores construídos nos grupos temáticos do observatório. Irão sistematizar essa experiência e compartilhá-la.
- Para obter uma maior eficiência na relação com o poder público, buscam, através de pessoas do grupo, contatos com funcionários do governo, marca uma reunião. Depois pede a indicação de um técnico responsável, para trabalhar diretamente com eles, muitas vezes há uma abertura dos técnicos da vontade de utilizar os indicadores.
- Articulação com meios de informação
- Participação em redes
- A idéia de incentivar cada coordenador do grupo temático a fazer um artigo sobre o seu tema e divulgá-lo no site do observatório.
- Propostas de GT's, marcam uma reunião específica, com o grupo temático, e sentam com uma determinada secretaria, juntamente com representantes da universidade.

### **Desafios:**

- Legitimidade
- Visibilidade, p não ser um movimento de especialistas, rica, divulgar p toda a sociedade
- Sensibilização, muitos não entendem a importância dos indicadores, uma sugestão é buscar uns indicadores de maneira comum em nossas cidades
- Diversidade de públicos (diversas linguagens)
- Escala (web, radio (como ele tem penetração, radio AM sempre tem pessoas reclamando sobre a estrutura das cidades, aproveitar essa iniciativa), jornais (gerar matérias interessantes), blogs, redes sociais, twitter, celular- SMS)
- Trabalhar melhor a utilização estratégica das tecnologias de informação
- Fontes (informações e indicadores)
- Pressão ou diálogo?
- Como trabalhar a questão da ética com apoiadores, parceiros, se alguma das empresas não cumprirem alguns indicadores, e se tiver um problema ambiental?
- Possui uma relação no site de todos os vereadores, prefeitos, contatos...

Algumas estratégias de comunicação dos indicadores, do Rio Como Vamos:

**1** A importância da utilização dos diferentes meios de mídia, a sua multiplicidade e tb seu grau de penetração.



Estão fazendo um a pesquisa de mídias alternativas, q não podem ser descredibilizadas. Como chegamos nelas? Como dialogamos com elas? Como divulgar os indicadores por estas?

**2** Como podemos divulgar esses indicadores? O que faço eu pobre cidadão quando me dão um livrão, cheio de tabelas, cheio de números, como utilizo isso? Como divulgar esse conteúdo? Como traduzir estes indicadores para serem mais utilizáveis? Mostrar além dos números estórias de pessoas comuns, para haver um bom entendimento.

**3** A espacialização ou territorialização da informação. Ex. mostrar como o bairro da maré está em indicadores, compará-lo com outros bairros, o de melhor índice, o que podem ser feito com esses dados, por ex. abandono escolar, como o bairro tal está conseguindo manter este índice baixo? Quais são as estratégias q eles estão utilizando? Como trabalhar a auto-estima vendo um dado desse nível? O que tem dentro da maré q não está sendo registrado oficialmente? Olhando numa perspectiva de coisas boas e ruins. Ex: na maré tem vários grupos de teatros, mas não tem nenhum teatro, espaço. Informações que não estão nas estatísticas oficiais. É super importante mensurar e divulgar esse dado.

Mov. Ilha Bela:

- Criaram um guia para educação do voto, contrataram 10 jovens p distribuir esses guias.
- Também realizaram peças de teatro, “o eleitor, o indeciso”.
- Criação de um fórum para discussão da situação da cidade e como contribuir com o seu desenvolvimento sustentável.
- É importante ser modesto nas relações.
- Importância do fortalecimento das associações de bairro.
- Dúvidas sobre a melhor forma de comunicação.
- Pode-se fazer uma ação de cidadania e depois falar um pouco do movimento.

Em São Genuário (cidade de pequeno porte) utilizam bike som, quando é um assunto importante, para toda cidade saber.

Sempre divulgar as informações para os veículos de informação, organizações, órgão públicos.

Aproveitar todos os espaços de comunicação, do maior até os menores.

Participam de vários encontros sobre comunicação, jornalismo.

É importante pensar em uma política de comunicação mais global a qual atenda os distintos interesses, mas tb termos um fórum interno da rede, fechado, para trocas de informações, encaminhamentos, um fórum aberto p as pessoas q estão chegando conhecer os movimentos. Mas lembrando, da importância de momentos presenciais.

A nova SP trabalha com processos participativos, encontros, ir à associação de bairros, material impresso para divulgar as informações, é importante utilizar uma linguagem menos técnica. Um dos diferenciais é sempre atualizar o site, como fazemos na Nossa SP, aumentar a capilaridade e de acesso de mais pessoas ao site. Só utilizar a internet não é suficiente, é preciso participar dos conselhos públicos, ir às comunidades. O processo participativo da presença é fundamental para o movimento.

Comunicar idéias e princípios tem que estar conectado com fatos, coisas concretas e notícias ou atitudes. Importante fazer campanhas de necessidade imediata do cidadão, como exemplo

um dia sem carro q começará a divulgar o movimento e o conhecimento p a sociedade. Abraçar e criar bandeiras locais dá uma força enorme, contribuindo no trabalho de capilaridade.

O mov. de Ilhéus criou um espaço, no site, fala cidadão, onde este divulgam o q querem dizer sobre a situação da cidade, do seu bairro.

A idéia de rodas de diálogo sobre responsabilidade social, cidade sustentável, discutir os temas a nível locais, fortalecendo uma reflexão e ação, será realizados em Salvador.

*-Adriana está à disposição para puxar discussões e apoiar nas questões de comunicação, seus desafios, como comunicar...*

*-Ilha Bela se candidatou para sediar a próxima reunião da Rede.*

### **13h – Almoço**

**14h – Funcionamento da Rede.** Combinados sobre fluxos de articulação, comunicação e apoio mútuo dentro da Rede brasileira e junto à Rede latino-americana. Estratégia temática – territorial (representantes por região) – Política

*Apresentou-se uma proposta de plano de ação da Rede*

### **14h45 – Dinâmica do presente**

#### **15h – Intervalo para lanche**

**15h30 – Definindo nossa agenda comum – Apresentação e discussão de quatro linhas de ação:**

**Coordenadores:** *Oded Grajew e Mauricio Broinizi (Movimento Nossa São Paulo)*

1. Conexões sustentáveis – pensar na responsabilidade das nossas cidades com os ecossistemas em nosso entorno. Este programa surgiu em SP a partir de uma pesquisa sobre a interdependência da cidade em relação à Amazônia, o quanto SP consome produtos ilegais produzidos na Amazônia e os impactos gerados por estas práticas. Passar a ter consciência de onde vem o produto que estou consumindo no meu dia a dia. Este trabalho gerou pactos assinados sobre a relação de São Paulo com a Amazônia. Os pactos e documentos sobre este projeto irão ser disponibilizados a todos, para serem multiplicados em outros estados, mas trabalhando outros biomas.

Pode-se acessar no site do Instituto Ethos uma lista de empresas “sujas”.

2. Brasil com S - Brasil Sustentável: movimento em processo de articulação nacional com o objetivo de construir um programa de sustentabilidade para o país, por um Brasil justo e sustentável. Em busca da promoção de mudanças de atitudes e de culturas. Investimento em outras formas de aproveitamento de energias sustentáveis. Terá a produção de um documento de exigências, principalmente para dialogarmos nas próximas eleições e exigir posturas mais fortes dos políticos. Vários setores da sociedade estão participando. Agosto ou setembro irá ser lançado, lideranças

nacionais estão participando. A idéia é se conectar com movimentos mundiais q estão lutando pela mesma causa. Importância de toda a sociedade participar, aderir.

*Nossa responsabilidade é começar a dialogar q está se pensando esse movimento e deixar as pessoas e movimentos em alerta. Esse movimento tem a idéia de trabalhar novos olhares e também novos indicadores.*

3. -Conferência Internacional do Ethos 2009 -Tema: Rumo a uma Nova Economia Global: a Transformação das Pessoas, das Empresas e da Sociedade- O instituto convidou a rede, para realizar uma oficina na conferência sobre a rede, o que é a rede, como está se organizando. É uma oportunidade de potencializar novos parceiros. Os integrantes da rede que forem participar da Conferência, por favor, entrem em contato com Ana, para programar a agenda da oficina.
4. Mapas Verdes – proposta de parceria com a Natura de reproduzir experiência realizada em Santiago do Chile que inclui a qualidade de vida georreferenciada em mapas, as áreas verdes, rios, praças, patrimônio histórico, a sociedade civil (colocaram suas ações, seus projetos), meios de transporte público coletivos, a ciclovia, áreas de lazer e cultural. *A idéia é de fazer uma proposta na internet e em guia, colocar neste mapa os indicadores. Esse projeto representa uma oportunidade para incrementar o trabalho das cidades que estão no início.*

Esse mapa já existe em vários lugares do mundo. O Green map tem a patente do formato de apresentação, criação dos ícones. Maurício Maurício está esperando a resposta da Natura e entrará em contato com todos quando receber a resposta.

5. Copa 2014 – que o Brasil ganhe as duas copas do mundo, do futebol e do social. Esperamos, portanto, uma copa do mundo limpa e transparente (visto que bilhões de reais serão investidos em obras) e que, em todas as cidades que receberem obras, também se atinja os objetivos do milênio, o cumprimento de algumas pautas sociais e trabalhar a questão da sustentabilidade.

Cerca de 82 bilhões de reais serão investidos nas cidades que participarão da copa (Brasília, Cuiabá, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Salvador e Recife). A boa parte deste investimento é privado, q será acompanhado pela CBF.

A Nossa SP junto com algumas organizações, como atletas pela cidadania, realizaram algumas reuniões em SP. A idéia, a princípio, é lembrar que em 2000 o Brasil assumiu a responsabilidade dos 08 objetivos do milênio, por este possuir metas nacionais, juntar a realização da copa no Brasil com o cumprimento dos Objetivos do milênio, começar uma discussão em 2010 p alcançar metas em 2015, o ano que finaliza o acordo do alcance dos oitos objetivos no Brasil.

O desafio será acompanhar desde já, os estados, os recursos que serão utilizados, realizar um monitoramento. A articulação está em fase inicial de construção, aceitamos idéias para o processo. O PNUD está querendo acompanhar este processo.

No encontro foi discutido o porquê utilizar os objetivos do milênio e o cuidado ao utilizá-los. Trouxeram que seria mais interessante trabalhar a territorialidade. As comunidades de base não se apropriaram dos objetivos do milênio. Que mudanças iremos alcançar colocando os obj do milênio como mote principal?É importante primeiro ouvir as comunidades locais, os desejos das pessoas das cidades, o que eles desejam com esse investimento, para os resultados serem mais concretos. Foi questionado o porquê não aproveitar esse momento para trabalhar o projeto Brasil com S, talvez fosse uma oportunidade de começá-lo.

*Maurício irá levar essas observações para o grupo que está construindo essa idéia.*

**18h30 - Encerramento**